

MELHORES PRÁTICAS PARA O ALCANCE DE UMA VIDA PLENA

RESUMOS



Meeting the **Minds**
- Enfermeiros e Farmacêuticos -

2ª EDIÇÃO

5 e 6 de outubro de 2021

APRESENTAÇÃO

A Libbs farmacêutica desenvolveu o evento Meeting the Minds Enfermeiros e Farmacêuticos - 2ª edição e a Doctrina Educação em Saúde foi a responsável pelo conteúdo científico. Para garantir lisura e imparcialidade em todo o processo, foi constituída uma comissão científica dos trabalhos com profissionais de notório conhecimento em pesquisa científica e prática assistencial.

O tema central desta edição do "Meeting the Minds Enfermeiros e Farmacêuticos" foi "**Me-lhores práticas para alcançar uma vida plena**". A escolha do tema foi inspirada não só para servir de base ou de fundo para as palestras, mas também para orientar os trabalhos científicos, com o objetivo de aumentar a visibilidade das melhores práticas de enfermeiros e farmacêuticos, promovendo ou reforçando as que se fundamentam nas evidências científicas atuais no campo da oncologia / onco-hematologia. Além disso, pretendeu-se despertar nos estudantes de graduação de enfermagem e de farmácia o desejo de aprofundar o conhecimento científico nessas áreas. Desta forma, consideramos que as melhores práticas proporcionarão uma vida verdadeiramente plena a todos os pacientes e suas famílias.

Devido à pandemia da COVID-19, foi adotada a modalidade remota para ampliar a possibilidade de troca de conhecimentos.

» Coordenadores científicos do evento:

- **Lelia Gonçalves Rocha Martin**
- **Mario Jorge Sobreira da Silva**

» Comissão científica dos trabalhos:

- **Julia Yaeko Kawagoe**
- **Lelia Gonçalves Rocha Martin**
- **Lúcia Marta Giunta da Silva**
- **Suely Amorim de Araújo**

» Comissão de avaliação de trabalhos:

- **Camila Mendonça de Moraes**
- **Maria Inês Rodrigues Gato**
- **Camila Mendonça de Moraes**
- **Valéria Armentano dos Santos**



PROGRAMAÇÃO

Formato: *on line*

05 DE OUTUBRO DE 2021	
19h30	Abertura – Apresentação institucional
19h35	Mesa redonda Covid-19 Chair Elaine Lazzaroni
19h40	Manejo do paciente oncológico no contexto da covid-19 Fernando Cotait Maluf
19h55	Síndrome pós-covid-19 Vânia Lúcia de Sales Pedreira
20h05	Manejo da fadiga no paciente oncológico pós-covid-19 Ricardo Caponero
20h15 - 20h25	Debate
20h25	Visita virtual à fábrica Monique Mantovanni; Carolina Mascaro e Heloyse Caruso
20h35	Sessão pôster Apresentação oral do melhor trabalho científico Enfermeiro/Farmacêutico Chair Suely Amorim de Araújo; moderador - Mario Jorge Sobreira da Silva
21h15	Votação dos melhores trabalhos científicos Enfermeiro/Farmacêutico e Encerramento Lelia Gonçalves Rocha Martin
06 DE OUTUBRO DE 2021	
19h30	Abertura Lelia Gonçalves Rocha Martin
19h32	Mesa Redonda Imunobiológico Chair Mario Jorge Sobreira da Silva
19h37	Imunobiológico na prática clínica Tatiana Strava Corrêa
19h47	Farmacovigilância na infusão de imunobiológicos Danielle de Araújo Evangelista Costa
19h57	Manejo de eventos adversos dos imunobiológicos Ana Claudia de Oliveira
20h07	Debate
20h22	Mesa Redonda Gestão da qualidade em oncologia Chair Lelia Gonçalves Rocha Martin
20h25	Gestão da qualidade assistencial Wania Regina Mollo Baia
20h40	Report de Eventos adversos Debatedor farmacêutico - Mônica Aquino de Assis
20h50	Criação e gestão de indicadores em oncologia Debatedor enfermeiro - Carla Graziela Carvalho Matos
21h20	Premiação melhores trabalhos científicos na categoria Enfermeiro (a) e Farmacêutico (a) Lelia Gonçalves Rocha Martin e Mario Jorge Sobreira da Silva
21h30	Encerramento



Trabalhos científicos do Meeting the Minds Enfermeiros e Farmacêuticos | 2ª edição

Todos os resumos dos trabalhos submetidos ao evento, passaram por avaliação em pares de forma anônima.

Os trabalhos submetidos refletiram a prática relacionado com o tema central e foram inscritos nas seguintes categorias:

- » **Oncologia ou onco hematologia**
- » **Prevenção e Controle de infecção relacionada à assistência à saúde em oncologia/onco hematologia**
- » **Gestão do cuidado em oncologia/onco hematologia**
- » **Segurança do paciente ou do profissional de saúde em oncologia/onco hematologia**
- » **Inovações no cuidado**

A Comissão de avaliação de trabalhos científicos pontuou cada texto submetido, sendo que os 04 (02 farmacêuticos e 02 enfermeiros) que obtiveram maior score, foram selecionados para a apresentação oral pelo primeiro autor, on line, e concorreram ao prêmio: Köhler, Jerne & Milstein (Nobel - 1984). O nome do prêmio foi escolhido devido ao fato dos cientistas Georges Jean Franz Köhler, Niels Kai Jerne e César Milstein terem desenvolvido a tecnologia de hibridomas e os princípios de produção de anticorpos monoclonais, que revolucionaram o tratamento do câncer.

Os trabalhos selecionados por maior pontuação foram:

» **Categoria enfermeiro (a):**

- **Título: Atuação dos enfermeiros na assistência aos pacientes com Síndrome de Lise Tumoral**
Primeira autora: **Carolina Cristina Scrivano dos Santos**
- **Título: Perfil sintomático de pacientes com câncer assistidos por aconselhamento telefônico**
Primeira autora: **Vitória Garcia Rocha**

» **Categoria farmacêutico (a):**

- **Título: Padronização de um guia de protocolos quimioterápicos em um Hospital Oncológico**
Primeira autora: **Marina Fernanda Dias**
- **Título: Vivência na dispensação de hormonioterapia em um Hospital Oncológico frente à Covid-19**
Primeira autora: **Bruna Lannes Schuabb**

Após a apresentação oral, os autores dos trabalhos responderam as dúvidas dos ouvintes e do moderador. Posteriormente, os ouvintes escolheram, por votação online, os melhores trabalhos, sendo um por cada categoria.



» Categoria enfermeiro(a):

- Título: **Perfil sintomático de pacientes com câncer assistidos por aconselhamento telefônico**

Apresentadora: **Vitória Garcia Rocha**

» Categoria farmacêutico(a):

- Título: **Vivência na dispensação de hormonioterapia em um Hospital Oncológico frente à Covid-19**

Primeira autora: **Bruna Lannes Schuabb**

7 Atuação dos Enfermeiros na Assistência aos Pacientes com Síndrome de Lise Tumoral

8 Padronização de um Guia de Protocolos Quimioterápicos em um Hospital Oncológico

9 Perfil sintomático de pacientes com câncer assistidos por aconselhamento telefônico

10 Elaboração, implementação e padronização de catálogo de estabilidade de quimioterápicos em um Hospital Oncológico de Referência

11 Relato de experiência de um hospital privado sobre a validação da prescrição médica de anti-CTLA 4 e anti-PD-1.

12 Prevenção e tratamento de flebite química em acesso periférico na terapia oncológica

13 Impacto da farmacoeconomia com a implantação da gestão farmacêutica oncológica em um hospital privado em Manaus (AM)

14 Elaboração e Padronização de um Guia de Protocolos Pediátricos em um Hospital de referência em tratamento oncológico

15 Empatia autorreferida pelos profissionais de enfermagem e percebida pelo paciente em um Pronto Socorro, na pandemia da COVID-19

16 Inadequações dos registros de enfermagem no contexto da segurança do paciente no Brasil

17 Frequência de protocolos antineoplásicos atendidos em um hospital privado em Manaus (AM)

18 Vivência na dispensação de hormonioterapia em um Hospital Oncológico frente à Covid-19

19 Estratégias de segurança para o paciente na administração de quimioterápicos: uma revisão narrativa

20 Dermatite Associada a Incontinência (DAI) Relacionada a precarização do ambiente de Trabalho

21 Perfil da clientela assistida em uma unidade de tratamento de pacientes com câncer de fígado

22 Elaboração de um Guia de Orientação para Aquisição de Medicamentos Disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo para Tratamento em um Hospital Oncológico

23 Custo Minimização da Administração de Protocolos com 5-Fluorouracil em Infusão Contínua Ambulatorial Versus Hospitalar no Tratamento De Câncer Colorretal Avançado no SUS

24 Percepção dos pacientes com câncer colorretal portadores de estomia intestinal quanto ao acesso a seus direitos

25 Desafios de enfermeiros no cuidado domiciliar a idosos: revisão em tempos de Covid-19

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM SÍNDROME DE LISE TUMORAL

CAROLINA CRISTINA SCRIVANO DOS SANTOS¹

MANASSÉS MOURA DOS SANTOS¹

RAQUEL DE SOUZA RAMOS¹

RACHEL VERDAN DIB¹

RÔMULO FRUTUOSO ANTUNES¹

¹ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Lise Tumoral (SLT) é considerada uma das mais comuns emergências oncológicas decorrentes do tratamento quimioterápico e requer intervenção imediata devido ao seu alto prognóstico de letalidade. Desse modo, o enfermeiro oncologista precisa estar atento para prevenção desta complicação e para identificação de sinais e sintomas para agir precocemente.

OBJETIVO: Identificar as principais ações dos enfermeiros frente à SLT evidenciadas em produções científicas nacionais e internacionais.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura não sistemática realizada mediante consulta às bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de maio a julho de 2020, com os descritores: síndrome de lise tumoral AND enfermagem oncológica AND neoplasias. Foram utilizados critérios de inclusão: textos completos disponíveis, idiomas português, inglês e espanhol, trabalhos publicados nos últimos 5 anos; e, critérios de exclusão: trabalhos que não atendiam ao objetivo do estudo e textos duplicados. No total, 155 estudos foram encontrados e, após aplicação dos critérios de inclusão, 8 artigos foram selecionados para análise. Resultado Em perspectiva temporal, notou-se aumento das publicações acerca da temática nos últimos 5 anos. O conhecimento dos fatores de risco e a identificação precoce da SLT são fundamentais para a sobrevivência dos clientes. Os autores corroboram acerca das principais ações do enfermeiro sob a SLT, como a observação das funções cardíaca e neurológica, e, principalmente, o acompanhamento criterioso da função renal. Esta última, relaciona-se diretamente à prevenção da mais comum consequência da SLT: a insuficiência renal. A estratificação de risco e implementação de medidas preventivas também foram amplamente evidenciadas.

CONCLUSÃO: A partir dos resultados obtidos, constata-se a necessidade de desenvolvimento de mais estudos acerca da atuação do enfermeiro sob a SLT. Evidenciou-se, portanto, a atuação fundamental do enfermeiro tanto na estratificação de risco e detecção precoce da síndrome como na instituição de medidas de tratamento efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Oncológica, Neoplasias, Síndrome de Lise Tumoral.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Diante da complexidade e gravidade desta emergência oncológica, a Educação Permanente em Saúde faz-se necessária para que a atuação do enfermeiro seja subsidiada por conhecimento científico atualizado, qualificado e cauteloso na resolução da problemática, bem como adotar em sua prática clínica medidas de prevenção e controle desta emergência oncológica.

PADRONIZAÇÃO DE UM GUIA DE PROTOCOLOS QUIMIOTERÁPICOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

MARINA FERNANDA DIAS¹
ANA CAMILA DE PICOLI¹
DERLI MARIA DE SOUZA LIMA E SILVA¹

¹ Hospital Amaral Carvalho

INTRODUÇÃO: Na Oncologia, o tratamento através da combinação de vários fármacos com diferentes mecanismos de ação é conhecido como poliquimioterapia, que contribui para o retardamento das mutações celulares, diminuição da resistência tumoral à ação dos fármacos e efeito terapêutico potencializado por meio do sinergismo dos mesmos. Entretanto, podem aumentar a citotoxicidade ou antagonizar o mecanismo de ação do outro, promover incompatibilidades físico-químicas, interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Os quimioterápicos são tóxicos e sua manipulação e administração requerem cuidado e habilidade, pois erros podem ocasionar consequências graves aos pacientes, desde toxicidades e eventos adversos inesperados até o óbito. Diante deste contexto, uma das diferentes maneiras de fortalecer o conhecimento da equipe multidisciplinar, é a utilização de material escrito como forma de reforçar as orientações verbais e de consultas frente às dúvidas inerentes a prática clínica.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de padronização do guia "Protocolos quimioterápicos - Tratamento em Oncologia e Hematologia" em um Hospital Oncológico de referência, a fim de auxiliar os profissionais de saúde e proporcionar uma linguagem uniforme, visando maior segurança aos pacientes.

MÉTODO: Diante da análise individualizada de cada protocolo de quimioterapia e levando em consideração as evidências científicas, a demanda de pacientes e a logística presente na realidade do serviço de saúde, o guia foi estruturado da seguinte forma: tipo de neoplasia, descritivo sucinto sobre a mesma, fatores de riscos e principais sintomas; protocolos quimioterápicos padronizados na Instituição; medicamentos de suporte; característica dos medicamentos; recomendações em caso de extravasamento; equipos utilizados na infusão; incompatibilidades medicamentosas; ordem de infusão. Resultado O guia possibilitou aos farmacêuticos envolvidos na assistência do paciente oncológico a avaliação dos medicamentos prescritos quanto as compatibilidades físico-químicas, estabilidade, interações medicamentosas e ordem de infusão, e aos enfermeiros consulta em relação a administração dos protocolos.

CONCLUSÃO: Contudo, a padronização do guia de protocolos quimioterápicos possibilitou a consulta pela equipe multiprofissional através de uma linguagem uniforme.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Preparações Farmacêuticas, Guia de Prática Clínica, Antineoplásicos

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Proporcionar segurança aos pacientes, aprimoramento das práticas de cuidado e racionalização da prescrição médica.

PERFIL SINTOMÁTICO DE PACIENTES COM CÂNCER ASSISTIDOS POR ACONSELHAMENTO TELEFÔNICO

VITORIA GARCIA ROCHA¹
LETÍCIA MARTINS MONTILHA¹
LETÍCIA GOMES CARVALHO¹
ARILDO PIMENTEL MENDES¹
PEDRO HENRIQUE DOMINGUES MINGUETO¹
EDVANE BIRELO LOPES DE DOMENICO¹

¹ Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO: O Programa de Extensão Universitária Acolhe Onco da UNIFESP mantém um serviço de Aconselhamento Telefônico, com a participação de residentes enfermeiros do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital São Paulo. Esta atividade oferece um canal de comunicação contínuo para os pacientes com câncer em tratamento ativo ou seguimento. **Objetivos:** promover cuidados educativos para o automonitoramento e autogerenciamento e assistenciais. Quantificar e caracterizar as principais demandas de pacientes e cuidadores que utilizam o serviço de aconselhamento telefônico em 2021.

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Os dados foram obtidos nos registros de mensagens (WhatsApp ou SMS) e de ligações telefônicas recebidas de um único aparelho celular que é oferecido aos pacientes atendidos nos ambulatórios de Oncologia do HSP, no período de janeiro a agosto de 2021. Resultado As consultas totalizaram 1.461 aconselhamentos, correspondentes a 5,35/dia. Destas, 1.370 (93,7%) foram realizadas por WhatsApp, 2 (0,2%) por mensagem de texto (SMS) e 89 atendimentos via ligações telefônicas (6,09 %). As demandas foram categorizadas em: assistenciais, administrativas, emocionais-afetivas e de final de vida. As demandas assistenciais foram de 510 (34,9%), queixas de sinais e sintomas, dúvidas quanto à tomada de medicamentos ou incertezas quanto a cuidados. Destes, 170 pacientes (33,3%) foram encaminhados ao pronto-atendimento, por situação de risco identificada pelo enfermeiro. As demandas administrativas, 870 (59,1%) relacionavam-se a agendamentos de consultas, exames e/ou procedimentos. As demandas emocionais-afetivas caracterizaram-se pela expressão de temores; desesperança/esperança; totalizaram 36 (2,4%). As demandas de final de vida, 20 (1,4%), caracterizaram-se por comunicação de óbito, agradecimento à equipe ou dúvidas sobre procedimentos burocráticos.

CONCLUSÃO: As demandas dos pacientes são de diferentes naturezas e o aconselhamento por recursos de aplicativo foi significativamente maior, mas, também ocorreu por ligação telefônica.

PALAVRAS-CHAVE: Aconselhamento à distância, Autogerenciamento, Enfermagem, Oncologia.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

O número de atendimentos resultante em manejo de sinais e sintomas e em orientação de busca de atendimento em pronto-socorro demonstra a importância deste recurso para a segurança do paciente, principalmente em urgências oncológicas, os quais reforçam o papel do enfermeiro como ponto de apoio para o paciente e família em situações de vulnerabilidades.

ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE CATÁLOGO DE ESTABILIDADE DE QUIMIOTERÁPICOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA

AMANDA ZANUTTO TAVARES DE NORONHA GUARANY¹

LIBIANA PAULA ROBERTO¹

BRUNA LANNES SCHUABB¹

DERLI MARIA DE SOUZA LIMA E SILVA¹

¹ Fundação Hospital Amaral Carvalho

INTRODUÇÃO: Dentro de uma central de quimioterapia todos os processos devem ser devidamente estruturados para garantir que a rotina seja adequadamente desempenhada, garantindo a segurança do paciente dentro de padrões Nacionais e Internacionais. Desta forma se faz necessário a elaboração e padronização de guias e protocolo para que todos os colaboradores tenham acesso as mesmas informações. Portanto buscando a elaboração, implementação padronização foi desenvolvido um catálogo na forma de tabela, para fins de consulta, sobre a estabilidade de todos os quimioterápicos padronizados e utilizados dentro da instituição.

OBJETIVO: O principal objetivo dessa implementação foi catalogar as estabilidades, tanto de reconstituição quanto de diluição de todos os medicamentos quimioterápicos padronizados e utilizados na rotina da Unidade de Dispensação de Quimioterápicos desse Hospital.

MÉTODO: Esses medicamentos foram agrupados por princípio ativo e explorados pelos seus respectivos nomes comerciais. Tal atividade foi desenvolvida em um Hospital Oncológico de Referência localizado na cidade de Jaú/SP. Os principais meios utilizados para obtenção dessas informações, foram as bulas, consultadas através do bulário da plataforma ANVISA. A tabela foi elaborada com a seguinte estrutura: nome do princípio ativo; nomes comerciais, com seus respectivos laboratórios fabricantes; estabilidades de reconstituição e diluição; temperatura de armazenamento para garantia das estabilidades; soluções compatíveis para reconstituição e diluição; e concentrações máxima e mínima que esses medicamentos podem atingir quando diluídos.

RESULTADO: Durante a elaboração foi observado que um mesmo princípio ativo pode apresentar estabilidades diferentes devido à diferença de laboratórios, isso se deve a diferentes excipientes que são utilizados para produção dos medicamentos. A principal dificuldade encontrada foi relacionada a ausência de informação ou informações incompletas em bula, nessa situação e-mails foram encaminhados aos laboratórios responsáveis, questionando-os sobre as eventuais dúvidas.

CONCLUSÃO: Toda a estruturação foi pensada para agilizar a rotina na Unidade de Dispensação de Medicamentos Quimioterápicos.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterápicos, tabela; estabilidade.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Garantir a segurança do paciente, minimizando e eliminando erros que possam causar danos a sua saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL PRIVADO SOBRE A VALIDAÇÃO DA PRESCRIÇÃO MÉDICA DE ANTI-CTLA 4 E ANTI-PD-1

ANA CLAUDIA OLIVEIRA¹

¹ Bp Mirante - A Beneficência Portuguesa de São Paulo

INTRODUÇÃO: Estudos com imunobiológicos no combate ao câncer tem demonstrado resultados promissores e duradouros na resposta global e aumento do tempo livre de progressão de doença em comparação com o uso de quimioterapia convencional. Porém, devido a modificação na resposta biológica do organismo, advém as toxicidades como reações adversas imuno-relacionadas. Objetivo Apresentar a relação de cuidados à sistematização da validação da prescrição médica (pm) pelo enfermeiro.

MÉTODO: Embasamento teórico e observação sistemática. O enfermeiro usa a relação dos cuidados específicos para validar a pm. Nivolumabe: dose de 3mg/kg em monoterapia, a cada 15 dias; intravenoso (IV) em 30 min.; Não administrar IV rápido/ bólus. Após o preparo, estabilidade de 20h sob refrigeração de 2 a 8°C e de 4h em temperatura e luz ambiente. Lavar a linha de infusão com SF0,9% 20ml. Não tem pré medicação. Pembrolizumabe: dose de 2mg/kg a cada 21 dias; IV em 30 min.; não administrar IV rápido/bólus. Após o preparo, estabilidade de 20h sob refrigeração de 2 a 8°C e de 4h em temperatura e luz ambiente, incluindo o tempo da administração. Lavar a linha de infusão com SF0,9% 20ml. Não tem pré medicação. Ipilimumabe: dose de 3mg/kg como monoterapia, a cada 21 dias IV em Bomba de infusão por 90 min.; não administrar IV rápido/bólus. Após o preparo, estabilidade de 24h sob refrigeração de 2 a 8°C e protegido da luz. Lavar a linha de infusão com SF0,9% 20ml. Não tem pré medicações. Check geral: análise dos valores de TGO, TGP, BTF, função tireoidiana antes da primeira aplicação e a cada 4 semanas. Verificar uso de corticosteroides sistêmicos, antes do início da terapia ou de anticoagulante concomitante. Exame físico direcionado e busca ativa de sinais de reações adversas imuno-mediadas: gastrointestinal (diarreia, colite), hepático (alterações de enzimas, hepatite), cutâneo (prurido, rush), nervoso (encefalite, parestesia), endócrino (hipo ou hipertireoidismo), respiratório (pneumonite).

RESULTADO: Análise sistematizada da prescrição médica de imunobiológicos pelo enfermeiro.

CONCLUSÃO: Conhecer as características destas drogas, possíveis eventos adversos e manejo, favorece a qualidade e segurança da assistência aos pacientes. A intervenção imediata no início dos primeiros sinais e sintomas é a chave para o sucesso e resolução dos eventos imuno-relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: anti-PDL1, anti-CTLA4, inibidores de checkpoint, reações adversas imuno-relacionadas

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Administração segura e educação do paciente em imunoterapia.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FLEBITE QUÍMICA EM ACESSO PERIFÉRICO NA TERAPIA ONCOLÓGICA

ARIANA SANTOS FERREIRA ABREU¹

TAIS FERREIRA DA SILVA¹

¹ CLION - Clínica De Oncologia

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é uma das terapêuticas mais comuns e eficazes para tratar diferentes tipos de câncer. A grande maioria dos agentes quimioterápicos pode ocasionar a flebite química, que é uma reação tóxica comum e aguda em 70% dos pacientes submetidos à quimioterapia. Diante disso, está revisão tem como pergunta norteadora, baseada na estratégia PICO: Quais as prevenções e os tratamentos disponíveis na literatura científica para flebite química em acesso venoso periférico no paciente em tratamento antineoplásico?

OBJETIVO: identificar a prevenção e os tratamentos disponíveis para flebite química em acesso venoso periférico no paciente em tratamento antineoplásico.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca na base de dado Pubmed, um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM), utilizando o vocabulário padronizado Mech: Phlebitis, Drug Therapy e Antineoplastic Agents. No período compreendido entre 2011-2021. Nos idiomas inglês, português e espanhol. Resultado Um estudo aborda sobre uso da baicalein, demonstrando maior eficácia na redução do processo inflamatório quando comparado com o uso da pomada de polissulfato de mucopolissacarídeo. Um estudo com óleo tópico de gergelim verso grupo controle, mostrou diminuição significativa da dor. O uso de braços alternados para a administração periférica de Epirubicina reduziu expressivamente a gravidade e a duração da flebite química. Outra intervenção para prevenir flebite foi o estudo que descreveu que não há necessidade de um atraso de 24 horas entre uma punção se uma veia alternativa pode ser acessada para terapia anticancerígena após uma punção venosa proximal. O uso de Cimetidina mostra-se eficaz como terapia de prevenção dos sintomas de flebite, como pré-tratamento seguido por Vinorelbina. Um estudo em animais, usando a droga Asulacrina (ASL), mostrou ótimo resultado na prevenção da flebite, quando é feito o encapsulamento em lipossomas.

CONCLUSÃO: Os resultados encontrados mostraram uma maior quantidade de trabalhos voltados para prevenção do que para tratamento. Foi possível concluir que não existe evidência fortes para prevenir ou tratar flebite química em acesso venoso periférico no paciente em tratamento antineoplásico.

PALAVRAS-CHAVE: Phlebitis, Drug Therapy, Antineoplastic Agents

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Propõe-se que futuras investigações sejam realizadas para que possamos ampliar os conhecimentos baseados em evidências sólidas e assim nortear a prática clínica.

IMPACTO DA FARMACOECONOMIA COM A IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO FARMACÊUTICA ONCOLÓGICA EM UM HOSPITAL PRIVADO EM MANAUS (AM)

BIANCA DE LIMA LADISLAU¹
PATRÍCIA DOS SANTOS SERRA¹
MARIA CRISCIMARA NASCIMENTO SOUZA¹
ELLEN ALBUQUERQUE DE FREITAS²
YASMIM NASCIMENTO DE PAULA³
EDILENE DUARTE VARELA²

¹ Hospital SAMEL

² Fundação CECON

³ Sensumed

INTRODUÇÃO: A farmacoeconomia é aplicação da economia ao estudo dos medicamentos otimizando os gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente (PACKEISER e RESTA, 2014). A implantação de um sistema de gerenciamento de medicamentos oncológicos pode significar uma redução no consumo e no faturamento das despesas do hospital.

OBJETIVO: Relatar a experiência do impacto farmacoeconômico com a implantação da gestão farmacêutica oncológica em um hospital privado de Manaus - AM.

MÉTODO: Estudo retrospectivo quantitativo de caráter confirmatório, coletados a partir dos registros de atendimento de terapia antineoplásica na sala de infusão de quimioterapia do serviço de oncologia do Hospital Samel, no período de janeiro a agosto de 2021. O critério de inclusão foi: protocolos de medicamentos de alto custo.

RESULTADO: A gestão farmacêutica teve início em 16/09/2019, após a centralização do serviço oncológico na instituição. Foi realizado um levantamento de janeiro a agosto de 2021, da farmacoeconomia dos medicamentos antineoplásicos com estabilidade estendida, conforme prescrição médica. Após a implementação, detectou-se uma contenção de gastos de R\$ 188.190,00. O Trastuzumabe, medicamento biológico de alto custo, tendo como indicações neoplasias com superexpressão da proteína HER2+, apresentou maior economia de R\$ R\$ 150.335,68. A economia gerada possibilita o remanejamento orçamentário, contribuindo para a minimização do desabastecimento da instituição.

CONCLUSÃO: Com a implantação, observou-se a utilização racional dos medicamentos por meio da otimização do uso de frascos, observando os preceito de boas práticas de manipulação e armazenamento, também a diminuição na perda de drogas, otimizando o uso de soluções remanescentes.

PALAVRAS-CHAVE: farmacoeconomia, estabilidade de medicamentos, análise farmacoeconômica, Gerenciamento, Assistência Farmacêutica, Otimização.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Através da farmacoeconomia e dos estudos farmacoeconômicos, apresentando suas principais características e exemplos de aplicabilidade para melhorias na gestão dos gastos com medicamentos nos hospitais, poder-se-á gerar ferramentas para que outros serviços públicos, por exemplo, garantam acesso a tratamento de alto custo, visto que em algumas regiões do Brasil, os gestores de saúde enfrentam ainda essa dificuldade.

ELABORAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE UM GUIA DE PROTOCOLOS PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

BRUNA LANNES SCHUABB¹

LIBIANA PAULA ROBERTO¹

AMANDA ZANUTTO TAVARES DE NORONHA GUARANY¹

DERLI MARIA DE SOUZA LIMA E SILVA¹

¹ Fundação Doutor Amaral Carvalho

INTRODUÇÃO: Existe uma gama de protocolos quimioterápicos específicos para a pediatria, protocolos clínicos internacionais que ditam quais as drogas, dosagens, via de administração, tempo de infusão e intervalos a serem empregados por patologia, faixa etária, fases do tratamento e status da doença de base.

OBJETIVO: Sendo assim, o objetivo deste trabalho é Padronizar um Guia Informativo de Protocolos Quimioterápicos Pediátricos utilizados no Hospital para estabelecer aos pacientes as melhores abordagens baseadas em evidências científicas, especificando determinadas condutas para cada doença neoplásica, trazendo maior segurança e eficácia ao tratamento do câncer.

MÉTODO: O presente projeto trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, direcionado a elaboração e padronização do guia. As buscas de evidências científicas foram realizadas nas bases de dados Medscape, Scielo, Pubmed, Google acadêmico. O guia contemplará protocolos oncopediátricos utilizados para o tratamento de Leucemia, Linfoma, Sarcomas, Neuroblastoma, Rabdomyosarcoma, entre outras neoplasias que acometem a população pediátrica. Além da parte teórica, através do Microsoft Excel foi desenvolvido tabelas, por protocolo, contendo as seguintes informações: Nome do medicamento, via de administração, tempo de infusão, diluente compatível e volume para diluição. Como os protocolos são longos e poliquimioterápicos, foi desenvolvido uma segunda tabela, com os dias de administração da quimioterapia e a ordem de infusão destes medicamentos. O intuito de ter um guia de protocolos padronizado na instituição é porque muitos destes são em inglês e as informações não são unificadas. Resultado Espera-se que com esta padronização, todos os profissionais que participam do cuidado do paciente pediátrico tenham acesso as mesmas informações.

CONCLUSÃO: Com isto, a padronização do guia de protocolos quimioterápicos para pediatria possibilita a consulta pela equipe multiprofissional através de uma linguagem uniforme e clara, visando maior segurança, melhoria da terapêutica e aprimoramento das práticas de cuidado aos pacientes em tratamento oncológico.

PALAVRAS-CHAVES: Guia, protocolo, oncopediátrico.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

A padronização de um guia no ambiente hospitalar contribui para a disseminação da informação e consequentemente, para a segurança e eficácia do tratamento pediátrico.

EMPATIA AUTORREFERIDA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E PERCEBIDA PELO PACIENTE EM UM PRONTO SOCORRO, NA PANDEMIA DA COVID-19

DAIANE SILVA LOPES VIANA¹

JULIA YAEKO KAWAGOE¹

¹ Faculdade Israelita de Ensino Albert Einstein

INTRODUÇÃO: Na pandemia da COVID-19, profissionais da linha de frente, em especial a equipe de enfermagem de Pronto Socorro (PS) tem risco aumentado de ter problemas na saúde mental, podendo atuar na assistência ao paciente com falta de humanização e empatia. O atendimento empático, por meio da comunicação efetiva poderá evitar que os pacientes e familiares vivenciem estresses desnecessários no PS, aumentando a sua satisfação com o atendimento.

OBJETIVO: Avaliar a empatia autorreferida dos profissionais de enfermagem e a percebida pelos pacientes; verificar a correlação entre a empatia autorreferida pelos profissionais e a percebida pelos pacientes.

MÉTODO: Estudo transversal em Pronto-Socorro público de São Paulo (outubro/2020-março/2021). Equipe de enfermagem respondeu o instrumento Consultation and Relational Empathy (CARE) Measure-Nurses (versão brasileira) e pacientes preencheram o CARE Measure (versão brasileira), na proporção de três pacientes para um profissional participante. O escore de CARE Measure varia entre 10 e 50, sendo 10 comportamento empático insatisfatório e 50 altamente satisfatório. Profissionais responderam se a pandemia teve impacto na empatia e se sim, aumentou ou diminuiu. Realizada análise descritiva e analítica, com programa SPSS, e nível de significância de 5%.

RESULTADO: Participaram 271 pacientes e 92 profissionais, sendo 23 enfermeiros (25%), 28 técnicos de enfermagem (30,43%) e 41 auxiliares de enfermagem (44,57%). Profissionais tinham média de idade de 42,07 anos (DP:7,81), mulheres 79 (85,87); branca (45; 48,91%) e pardos (31; 33,70%). Pacientes tinham idade mediana de 54,10, IIQ: 38,00; 66,60; homens (158; 58,30%), brancos (145; 53,51%) e ensino fundamental incompleto (108; 39,85%). Profissionais relataram impacto da pandemia na empatia 61 (66,30%), e 51 deles (83,61%) que houve aumento. Empatia reportados pelos profissionais e pacientes [mediana (IIQ) foram: 40,00 (36,00; 45,00) e 38,00 (31,00; 47,00) respectivamente, sendo que empatia percebida pelos pacientes é 1,71 pontos (IC 95%: -3,00 a -0,43) menor que a autorreferida pelos profissionais.

CONCLUSÃO: Profissionais reportaram impacto da COVID-19 na empatia, com aumento do seu nível nesta pandemia. Há evidência de empatia autorreferida pelos profissionais maior que a percebida pelos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, enfermagem, COVID-19

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Empatia é componente essencial no cuidado centrado no paciente, deve ser discutida e aprimorada.

INADEQUAÇÕES DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO BRASIL

DAYSE NASCIMENTO DE JESUS¹
MARIA TERESITA BENDICHO¹
ACÁSSIA BENJAMIM LEAL PIRES¹
ROSA MALENA FAGUNDES XAVIER¹

¹ Universidade do Estado da Bahia*

INTRODUÇÃO: Registros de enfermagem são ferramentas de informação indispensáveis para acompanhar e analisar o processo de saúde e doença do paciente. As informações no ambiente nos serviços de saúde ocorrem de forma intensa e rápida, logo, os registros devem atualizar sobre o estado clínico real do paciente visando 4 finalidades: evolução do cuidado prestado, fonte de investigação clínica, informação para os profissionais da equipe de saúde e respaldo legal da enfermagem. Quando o tema é segurança do paciente, a enfermagem assume um papel de destaque, com forte participação na implementação e nas pesquisas relacionadas à temática. se faz necessário identificar nos serviços de saúde onde ocorrem as falhas de comunicação, e principalmente quais as consequências das informações ambíguas e/ou incompletas a segurança do paciente

OBJETIVO: Avaliar o impacto das inadequações existentes na assistência e na realização dos registros de enfermagem para a segurança do paciente.

MÉTODO: Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, de artigos publicados no período de 2012 a 2020, no idioma português, e os descritores correspondentes a temática conforme. Foram selecionados 63 artigos que cumpriram os critérios estabelecidos, os artigos foram divididos em 4 categorias conforme a vinculação com o tema: comunicação, aspecto ético/legal, processo de enfermagem, qualidade e auditorias.

RESULTADO: Como resultado da pesquisa realizada, foram selecionados 63 artigos que cumpriram os critérios estabelecidos, e o maior número deles foi publicado em 2019 com 23%, porém em 2020 houve uma diminuição caindo para 12,3%. No processo da comunicação percebe-se que alguns momentos são mais críticos, como as transferências do paciente e as passagens dos plantões. Ao observar os aspectos éticos/legais encontramos faltas primárias e contrárias a resolução COFEN 564/2017.as dificuldades no processo de implementação de prontuários eletrônicos estão em construir a sistematização da assistência de enfermagem.

CONCLUSÃO: A existência de inadequações nos registros de enfermagem são barreiras na segurança do paciente, e não estimula a uma prática assistencial segura.

PALAVRAS-CHAVE: Registros de Enfermagem, Segurança do Paciente, Comunicação

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Participação atuante da enfermagem no desenvolvimento de estratégias que facilitem o uso recursos tecnológicos para a realizar registros de forma coerentes com a prática assistencial segura e centrado no bem-estar do paciente.

FREQUÊNCIA DE PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PRIVADO EM MANAUS (AM)

EDILENE COELHO DUARTE¹
 ELLEN ALBUQUERQUE DE FREITAS²
 MARIA CRISCIMARA NASCIMENTO SOUZA³
 BIANCA DE LIMA LADISLAU³
 ERICA DOS SANTOS NAVEGANTE⁴
 CHARLES BRAGA GALVÃO⁵

¹ Hospital Beneficente Portuguesa do Amazonas

² Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas - FCECON

³ Hospital Samel

⁴ Hospital Universitário Getúlio Vargas

⁵ Instituto de Oncologia da Amazonia - IOAM

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é um dos pilares da terapêutica oncológica de acordo com a diagnóstico do câncer, estágio e cenário clínico. Diferentes protocolos são empregados a depender da localização do câncer, extensão e ECOG Performance Status do paciente.

OBJETIVO: Estimar a frequência de protocolos de antineoplásicos atendido em um hospital privado com serviço em oncologia em Manaus (AM).

MÉTODO: Estudo retrospectivo, quantitativo de caráter confirmatório, realizado no período de junho a agosto de 2021, no serviço de quimioterapia do Hospital Samel em Manaus - AM. Os dados foram agrupados em tabela do Microsoft Excel e depois compilados, por último calculado a mediana. Foram incluídos todos os protocolos endovenosos e excluídos os por vias intramuscular e subcutâneo.

RESULTADO: Foram atendidos nos últimos três meses uma média de 23 diferentes protocolos. O protocolo ACT (Doxorrubicina e Ciclofosfamida) + Paclitaxel Semanal, foi o mais frequente, atendido para neoplasia de mama. FLOT (Docetaxel + Oxaliplatina + 5FU bolus e Infusional 24h), para tratamento de neoplasia gástrica em neoadjuvancia e adjuvância. O FOLFOX6 (Oxaliplatina, Folinato de Cálcio, 5FU bolus e Infusional por 46H) indicado também para neoplasia gástrica e associado com Panitumumabe para Cólon e Reto

CONCLUSÃO: Observou-se que esses protocolos terapêuticos possuem maiores registros para tratamento de tumores de Mama, Gástrico, Cólon e Reto. Estes resultados corroboram com os dados bibliográficos que indicam as neoplasias de maiores incidências e prevalências na região norte, além de apontar a necessidade de se realizar novos levantamentos para aprimorar as condutas, as rotinas e o atendimento no setor de quimioterapia.

PALAVRAS-CHAVES: Frequência, incidência, prevalência, protocolos de tratamento, quimioterapia.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Contribuirá para o planejamento de atividades pelos gestores em saúde. Considerando que uma instituição de tratamento oncológico e onco-hematológico envolve condutas bem definidas e especializadas em terapias antineoplásicas, faz-se necessário estudos recorrentes e robustos, para que a tomada de decisão seja fundamentada em evidências e com isso fomentar em outros centros a cultura de produção de dados. Esta pesquisa poderá impactar diretamente no acesso ao tratamento. Esse resultado também mostra indicadores importantes para formar scores de planejamento e acompanhamento da prática clínica, direcionados à segurança do paciente.

VIVÊNCIA NA DISPENSAÇÃO DE HORMONIOTERAPIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO FRENTE À COVID-19

BRUNA LANNES SCHUABB¹
LIBIANA PAULA ROBERTO¹
AMANDA ZANUTTO TAVARES DE NORONHA GUARANY¹
DERLI MARIA DE SOUZA LIMA E SILVA¹

¹ Fundação Doutor Amaral Carvalho

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que pode acometer diversos órgãos e possui uma gama de tratamentos disponíveis, sendo a Hormonioterapia, que diminui a produção ou inibe a ação dos hormônios para reduzir a proliferação de células cancerígenas, podendo ser realizada através da via oral ou subcutânea.

OBJETIVO: apresentar as medidas de contingência no setor de Hormonioterapia, frente a COVID-19, através de observação ativa.

MÉTODO: O setor da Hormonioterapia, é composto por 1 farmacêutica, 1 técnica em farmácia, 1 escriturária e 1 residente de farmácia, onde todos atuam em conjunto com o objetivo de propiciar a cura e bem-estar aos pacientes. Os pacientes oncológicos em sua maioria são grupos de risco frente à COVID 19. As mudanças foram efetuadas para garantir segurança dos mesmos. Resultado São realizados cerca de 100 atendimentos por dia no setor, primeiramente alocou-se o setor em um ambiente externo ao hospital, proporcionando distanciamento social, reduzindo o fluxo de pessoas e o risco de contágio. O uso obrigatório de máscara por colaboradores e pacientes e a distribuição de álcool em gel em diversos locais foi incorporado na rotina. A inclusão do agendamento por horário foi uma intervenção realizada para reduzir o tempo de espera dos pacientes. No início, houve muitas ligações de pacientes relatando receio de comparecer ao hospital para retirar a medicação e contrair a COVID 19, mas todos foram orientados sobre a importância da adesão ao tratamento e da possibilidade de autorizar uma terceira pessoa para realizar a retirada da medicação. Foi realizado um acompanhamento dos pacientes e observado que nos meses de março/abril de 2020, uma grande quantidade de pacientes não retirou a medicação. O setor intensificou as ligações para os pacientes absentes para entender o motivo do não comparecimento e reforçar a importância de aderir corretamente ao tratamento para a eficácia do mesmo.

CONCLUSÃO: O resultado do acompanhamento via telefone foi satisfatório e ocorreu a diminuição do número de pacientes absentes. Além disto, a farmacêutica do setor realiza a análise dos exames para otimizar o tempo de espera e circulação no hospital, assim como a consulta farmacêutica, mantendo a segurança no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Agente Antineoplásico, Segurança do Paciente, COVID19.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Mesmo com este cenário inesperado, todos empenharam-se em fazer com que os pacientes não sejam prejudicados e que o tratamento oncológico seja realizado de maneira assertiva para que promova a eficácia esperada.

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA PARA O PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

EDITH PIMENTEL CORDEIRO DE ALMEIDA¹

REBECA ANDRADE TRAJANO²

CRISTIANE SOUZA DE AGOSTINHO²

¹ Clínica CEHON Centro de Hematologia e Oncologia - Salvador -BA

² Hospital São Rafael - Salvador -BA

INTRODUÇÃO: A quimioterapia compõe uma das principais formas de tratamentos para as neoplasias malignas, com ação de destruir as células cancerígenas e impedir sua proliferação para outros órgãos. Aproximadamente de 2% a 5% de incidentes estão associados ao preparo e administração de quimioterápicos. Por volta de 10% dos pacientes que são submetidos ao internamento hospitalar apresentaram incidentes que poderiam ter sido prevenidos, destes 3% ocasionaram danos real à sua saúde. Neste contexto é imprescindível que os enfermeiros envolvidos no processo terapêutico quimioterápico previnam e assegurem os pacientes de um evento adverso.

OBJETIVO: Descrever as estratégias do enfermeiro para a segurança do paciente na administração de quimioterápicos.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa, realizada através de uma consulta nas bases de dados indexadas a: Scielo e BDEF-Enfermagem, em setembro de 2021. A busca foi realizada utilizando os descritores: "Quimioterapia Combinada"; "Segurança do paciente", associados ao operador AND. Os critérios de inclusão: Publicação nos últimos dez anos, idiomas inglês, português e espanhol e que responda o objetivo da pesquisa.

RESULTADO: Durante a leitura do resumo dos artigos 4 foram selecionados. Ao realizar a leitura do texto completo, após critérios de inclusão e conforme critérios estabelecidos, esta revisão incluiu 3 artigos no estudo que resultou em quatro categorias importantes no que diz respeito a temática do assunto: Padronização dos protocolos institucionais para administração segura dos quimioterápicos; Práticas de educação permanente dos enfermeiros atuantes na Oncologia; Promover práticas de educação em saúde: Paciente e Familiar; Estratégias para prevenção de incidentes relacionados a extravasamentos de agentes antineoplásicos.

CONCLUSÃO: Diante desse conhecimento é possível o enfermeiro propor ações que venham assegurar uma assistência que reduzam as ocorrências de incidentes relacionados administração dos quimioterápicos.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia Combinada; Segurança do paciente

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Durante o tratamento oncológico, quando necessário, os pacientes são submetidos a protocolos quimioterápicos complexos que comprometem e põe em risco a saúde do indivíduo. Nesse sentido, requer cuidados e conhecimentos específicos dos enfermeiros durante o processo de administração e supervisão da infusão do medicamento. Assim o tema abordado é relevante para um bom desfecho na prática assistencial e de forma segura.

DERMATITE ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA (DAI) RELACIONADA A PRECARIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO

JOYCE QUIRINO DO NASCIMENTO¹

MANASSÉ MOURA DE CARVALHO²

RAQUEL DE SOUZA RAMOS²

JÉSSICA LOPES DE OLIVEIRA³

JULIANA LIMA DE CARVALHO³

¹ Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

² Instituto Nacional do Câncer

³ Hospital Universitário Pedro Ernesto

INTRODUÇÃO: A dermatite associada a incontinência (DAI), evidenciada pelo aparecimento de lesões cutâneas e diretamente relacionada a utilização contínua de fraldas e ao contato com maior exposição de tempo a diurese e fezes, ou seja, umidade, pode surgir na área adjacente da região genital, anal e perineal, ocasionando importante impacto hospitalar, já que aumenta o período de permanência do paciente em ambiente hospitalar o expondo a maiores agravantes provenientes de uma longa hospitalização. A enfermagem está diretamente ligada a prevenção de DAI nos incontinentes, pois tem o dever de promover resultados positivos no tratamento proposto e evitar lesões, para isso alguns pontos fundamentais precisam ser respeitados, como protocolos institucionais para a prevenção de DAI e o cuidado estruturado a pele. A precarização do trabalho é um fator de risco para os trabalhadores, pois os expõe a não terem condições de prestar a melhor assistência ao paciente.

OBJETIVO: Identificar e analisar nas produções científicas conceitos, medidas de prevenção e ações adotadas nas práticas de saúde que visam garantir a qualidade nos serviços prestados relacionados a DAI e descrever o impacto da precariedade da condição de trabalho na assistência de enfermagem relacionado a incidência de DAI.

MÉTODO: Estudo de revisão integrativa. Levantamento realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e na base Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

RESULTADO: A pesquisa nas bases de dados resultou na identificação de 109 artigos. Foi realizada uma leitura dos títulos e resumos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram selecionados por estarem vinculados ao foco desta pesquisa.

CONCLUSÃO: Higiene, troca frequente de fralda aliada a aplicação de protetor cutâneo spray que protege a pele da umidade excessiva, são cuidados considerados aliados para prevenção de DAI. No entanto, a precariedade das condições de trabalho que a equipe de Enfermagem está exposta pode ser um fator potencializador para o surgimento de DAI nos pacientes. A estrutura dos protocolos e o processo pelos quais os cuidados de Enfermagem são prestados podem contribuir para redução desse evento prevenível.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Dermatite, Incontinência, Estomaterapia.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Tal estudo também contribuirá para ampliar o conhecimento quanto a dermatite associada a incontinência, ressaltando as melhores evidências científicas de tratamento para os pacientes.

PERFIL DA CLIENTELA ASSISTIDA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE FÍGADO

JULIANA MEDEIROS DE OLIVA¹
 RAQUEL DE SOUZA RAMOS¹
 RINALDO GONÇALVES DA SILVA¹
 MANASSÉS MOURA DOS SANTOS¹
 DANIELA FERREIRA DA SILVA¹
 ANA PAULA KELLY DE ALMEIDA TOMAZ¹

¹Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO: Carcinoma hepático traz grande impacto na qualidade de vida e no prognóstico sendo considerado tumor de fatores de risco preveníveis, diagnóstico tardio e tratamento desanimador.

OBJETIVO: Descrever o perfil dos pacientes assistidos na instituição, bem como a sua trajetória terapêutica no período compreendido entre a matrícula e a realização da proposta de tratamento; identificar o tempo decorrente entre a matrícula e o início do tratamento; analisar possíveis entraves que possam dificultar o início do tratamento; descrever o perfil demográfico e clínico do paciente e discutir a repercussão desses achados para o planejamento do Programa de Navegação de Pacientes com Câncer de Fígado na instituição.

MÉTODO: Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Utilizou-se base de dados informatizada de uma unidade de referência no atendimento oncológico da rede federal de assistência do ano de 2019.

RESULTADO: Analisados 48 diagnóstico de câncer de fígado 55% idosos; 56% homens; 60% pardos; 62% casados; 46% do município do Rio de Janeiro; 11% matrículas 2018; 11% primeira consulta 2018; intervalo entre matrícula e primeira consulta 1 a 156 dias; 31% consumo de álcool; 28% consumo tabaco; 50% estadiados; 48% diagnóstico primário adenocarcinoma de cólon; 18% com CID 18; 92% de metástase hepática; 48% mais de um sítio de metástase 80% quimioterapia 2% de embolização; 8% radiofrequência de ablação, apesar de 2% não realizarem devido ausência de recurso institucional; 48% uma cirurgia; 43% de ressecção de cólon; nas cirurgias exclusivas de fígado 8% nodulectomias, 40% hepatectomia 52% de segmentectomia; 79% com comorbidades; 36% início de sintomas em 2018; 13% cuidados paliativos exclusivos; 74% seguimento; 79% intercorrências; 25% 1 internação 82,39% tiveram internações de 1 a 15 dias.

CONCLUSÃO: Estudo é uma importante oportunidade para ampliar o conhecimento acerca do perfil dos usuários com câncer de fígado, surge a possibilidade de traçar ações interinstitucionais atreladas à função gerencial do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia, carcinoma hepatocelular, enfermagem oncológica.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Contribuirá para que seja um subsídio na trajetória de construção de um processo de trabalho em saúde: o serviço de navegação. Já que no contexto do planejamento estratégico, a identificação do perfil da clientela assistida através da base de dados possibilita identificar a melhor forma de alocar recursos orçamentários e terapêuticos, mostrando a responsabilidade dos profissionais com o bem público.

ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA TRATAMENTO EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

LIBIANA PAULA ROBERTO¹
BRUNA LANNES SCHUABB¹
AMANDA ZANUTTO TAVARES NORONHA GUARANY¹
DERLI MARIA DE SOUZA LIMA E SILVA¹

¹ Fundação Dr. Amaral Carvalho

INTRODUÇÃO: Os medicamentos antineoplásicos não são fornecidos pelo Ministério da Saúde ou pelas Secretarias de Saúde, no entanto, há certas exceções, como no caso no Mesilato de Imatinibe; Nilotinibe; Dasatinibe; Rituximabe e do Trastuzumabe. Esses são adquiridos pelo Ministério da Saúde e fornecido aos hospitais habilitados, por meio de suas secretarias estaduais de saúde e distribuídos via Distribuição de Medicamentos pelo Estado (DME). Certos medicamentos precisam passar por avaliação de critérios pela Comissão de Farmacologia da Secretária Estadual da Saúde em São Paulo para o fornecimento, tais medicamentos são: Bevacizumabe; Cetuximabe; Pazopanibe; Sunitinibe; Sorafenibe e Temozolomida. A aquisição é realizada pelo Ministério da Saúde e a distribuição se dá pela Secretaria de Saúde de cada Estado, porém o trâmite é diferente dos medicamentos distribuídos via DME, já que não há um código de APAC para tais medicações.

OBJETIVO: Padronizar os critérios e processos de aquisição de medicamentos oncológicos disponíveis, pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, para tratamento Onco Hematológico deste Hospital, através de um guia.

MÉTODO: O presente trabalho foi realizado em um Hospital Oncológico de Referência localizado na cidade de Jau/SP. Foi realizado um levantamento dos medicamentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria do Estado de São Paulo, em seguida agrupar os critérios disponibilizados no site da Secretaria do Estado de São Paulo. Uma tabela utilizando o LibreOffice foi elaborada, contendo: nome do medicamento; dose padrão utilizada; indicação e critérios utilizados.

RESULTADO: Por meio da elaboração do Guia foi possível padronizar as etapas envolvidas neste processo, a fim de otimizar o tempo de espera e o tratamento do paciente.

CONCLUSÃO: As informações nem sempre são fáceis de serem encontradas, desta forma o guia tende a tornar o processo mais fácil de ser desempenhado pelos colaboradores envolvidos, pois agrupa todas as informações em um único local de maneira didática. Portanto é possível concluir que a padronização de um guia de aquisição auxiliará na rotina dos colaboradores envolvidos em tais tarefas.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição, Critérios, Antineoplásicos.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

Contribuirá para que todos tenham acesso as mesmas informações otimizando o processo a fim de buscar o melhor tratamento ao paciente.

CUSTO MINIMIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE PROTOCOLOS COM 5-FLUOROURACIL EM INFUSÃO CONTÍNUA AMBULATORIAL VERSUS HOSPITALAR NO TRATAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL AVANÇADO NO SUS

MÔNICA JÔSI SANTOS DA SILVA¹

¹ CICAN (Centro Estadual de Oncologia da Bahia)

INTRODUÇÃO: Devido à dificuldade na disponibilização de leitos de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), os médicos acabam optando por protocolos menos eficazes ou com perfil de toxicidade maior, para o tratamento do Câncer Colorretal Avançado (CCR). O não provimento de um tratamento eficaz e efetivo, pode elevar os custos com a saúde.

OBJETIVO: Avaliar os custos da administração ambulatorial dos protocolos de tratamento contendo 5-Fluorouracil em infusão contínua em uma unidade ambulatorial de Oncologia do SUS, através da implantação de infusor portátil elastomérico de uso domiciliar em comparação aos custos do tratamento hospitalar.

MÉTODO: Realizado um estudo de custo-minimização (ACM), a fim de estimar os custos com a incorporação do infusor portátil no SUS. Conduzido através da análise qualitativa e quantitativa de comparação dos custos diretos associados as duas alternativas: Tratamento ambulatorial com o uso do infusor portátil em domicílio versus o tratamento hospitalar.

RESULTADO: Os custos com materiais e medicamentos para o protocolo FOLFOX6, administrado em uma unidade ambulatorial com o uso do dispositivo, teve um custo adicional de R\$ 235,24 por ciclo de tratamento quando comparado com o paciente internado. Ao adicionar os valores ressarcidos pelo SUS com os procedimentos, o custo total com o tratamento foi de R\$ 8.794,44 para o regime de tratamento ambulatorial e de R\$ 17.796,25 para o hospitalar, equivalente a uma queda de 49,42% dos custos quando comparados ao tratamento com o paciente internado. O Repasse financeiro total do tratamento completo (12 ciclos) para quimioterapia é de R\$ 13.334,00. O custo total com a infusão do regime terapêutico não ultrapassou o valor ressarcido pelo SUS.

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que a incorporação do dispositivo em regimes terapêuticos contendo 5-FU em infusão de contínua para pacientes com CCR Avançado, pode ser uma estratégia para minimização dos custos do tratamento oncológico no SUS. Impactando na eficácia, efetividade do tratamento e qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia em Saúde; Câncer colorretal; Antineoplásicos; Sistema Único de Saúde (SUS); Avaliação Econômica em Saúde.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

No Brasil há escassez de estudos de avaliação econômica sobre regimes de tratamento ambulatorial versus hospitalar em oncologia. Essas análises podem auxiliar na seleção das intervenções mais efetivas por menor custo no SUS, aumentando a eficiência dos serviços e qualidade no cuidado do paciente oncológico.

PERCEÇÃO DOS PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL PORTADORES DE ESTOMIA INTESTINAL QUANTO AO ACESSO A SEUS DIREITOS

NAYARA ALVARENGA DIONÍSIO FERREIRA¹
GIOVANA PAULA REZENDE SIMINO²

¹ Oncorp Serviços Médicos Itabira LTDA

² Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer colorretal está em quarto lugar em prevalência, com estimativa de 41 mil novos casos por ano. O seu tratamento pode abranger procedimento cirúrgico, quimioterapia e radioterapia. A cirurgia abrange a ressecção do local afetado e pode ser necessária a realização de uma estomia permanente ou temporária. A construção de um estoma representa uma agressão física e psíquica, demandando do enfermeiro maior dedicação durante o cuidado e requer orientações específicas para o processo de reabilitação. O acesso dos pacientes estomizados aos seus direitos pode proporcionar um impacto positivo na sua reabilitação, na sua adaptação à nova condição física e, conseqüentemente, uma maior adesão ao tratamento. Portanto, este estudo parte da seguinte pergunta norteadora: Quais direitos são acessíveis ao paciente portador de estomia com câncer colorretal na rede de atenção à saúde?

OBJETIVO: Compreender a percepção dos pacientes com câncer colorretal, portadores de estomia de eliminação intestinal, acerca do acesso aos seus direitos.

MÉTODO: Trata-se de uma série de casos, com utilização da análise qualitativa dos dados. Este estudo foi realizado em uma clínica privada de tratamento Oncológico, situada em um município do interior de Minas Gerais, por meio de entrevista semiestruturada com seis pacientes selecionados, conforme critérios de inclusão.

RESULTADO: Foram identificados três temas emergentes na análise qualitativa: "Percepção do paciente com relação aos seus direitos", "Vivências assistenciais na Rede de Atenção à Saúde" e "Necessidades Biopsicossociais".

CONCLUSÃO: Concluímos com esta pesquisa que os pacientes não possuem conhecimento expressivo sobre os seus direitos. Identificamos algumas fragilidades e potencialidades da Rede de Atenção à Saúde, maior necessidade de uma assistência sistematizada, com abordagem às necessidades biopsicossociais do indivíduo. Com isso, faz-se necessária a capacitação do profissional enfermeiro dos três níveis de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estomia; Direitos do paciente; Neoplasias colorretais; Pesquisa Qualitativa.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

A prática assistencial em enfermagem oncológica, não deve estar apenas voltada aos aspectos relacionados ao tratamento medicamentoso antineoplásico. O tratamento oncológico pode trazer alterações fisiológicas que demandam do enfermeiro um cuidado especializado, a fim de proporcionar maior qualidade de vida e aceitação do tratamento, dentre elas, estão as estomias intestinais. Tema abordado nesta pesquisa.

DESAFIOS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO DOMICILIAR A IDOSOS: REVISÃO EM TEMPOS DE COVID-19

RIANA FREITAS NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: Diante da situação atual no mundo, marcada por uma importante crise na saúde pública, foi caracterizada então pela pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19). O cuidado domiciliar exige conhecimentos técnicos e científicos que ultrapassam, pois adentrar na residência e desenvolver as ações de cuidados preventivos exigem muito mais do que saber e agir. Isso porque o cuidado é realizado em um espaço de domínio do paciente e sua família, e o profissional de saúde é um mero convidado (TONIN et al., 2020).

OBJETIVO GERAL: Analisar os desafios de enfermeiros no cuidado domiciliar a idosos em revisão em tempos de Covid-19 com o propósito da promoção de saúde, medidas preventivas de agravos, tratamento e a reabilitação em duas empresas especializadas de atendimento domiciliar a idosos em Salvador, Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Traçar estratégias de convivência, proteção ao binômio Cuidador-idoso; Alinhar a enfermagem de forma segura e qualificada, um plano de cuidados; Educação continuada e orientação de forma calma e didática à cuidadores.

MÉTODO: Trata-se de um estudo reflexivo, descritivo, tipo relato de experiência, com vivências de enfermeiros em suas visitas domiciliárias, produzido com base em leituras correlacionadas com a área abordada, disponibilizadas através de busca online de artigos nacionais e internacionais; entre 2012 a 2020. A população estudada foram os idosos, que diante da pandemia foi o público-alvo, e necessitam de cuidados de enfermagem em ambiente domiciliar.

RESULTADO: É evidente que para proporcionar um ambiente seguro tanto para o profissional da saúde como para o cliente assistido, o âmbito presenciado é relevante. Neste caso o domicílio foi o escolhido, favorecendo seu cuidado prestado. Para isso é importante frisar a necessidade para se obter a continuidade na pesquisa e relatar os desafios enfrentados por enfermeiros com os idosos neste tempo de pós-covid-19.

CONCLUSÃO: Conclui-se, pois, que a atuação do enfermeiro no cuidado domiciliar é fundamental e ampla. As ações relacionais e educacionais se destacam, sendo necessárias inclusive nos atendimentos técnicos, mas assim executará suas ações interacionais, assistenciais e administrativas, a fim de analisar a potencialidade desse profissional em avaliar seus desafios vivenciados neste tempo de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus da Sars, Assistência à idosos, Enfermagem geriátrica, Assistência domiciliar, Cuidados de enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA

A confiabilidade entre enfermeiros e clientes em âmbito familiar.